

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, DOR E ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORAS AGROEXTRATIVISTAS DO NORDESTE DO BRASIL

Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz¹
Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira²
Márcia Andréa Gonçalves Leite³
Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento⁴

INTRODUÇÃO

O extrativismo do babaçu é uma das três atividades que se destacam no cenário agrário do estado do Maranhão. É realizado por mulheres agroextrativistas ou quebradeiras de coco babaçu. A quebra do coco consiste em fonte de renda principal ou complementar para as famílias e que a jornada de trabalho é dupla, já que, além do trabalho produtivo propriamente dito (na roça e no extrativismo), são também donas de casa e educadoras dos seus filhos. Por outro lado, essa posição no trabalho extrativo do babaçu, dá a mulher uma responsabilidade que é a da manutenção da família durante a safra do babaçu, já que a roça está em fase de preparação para plantação e os maridos ficam sem produtos para comercializar, dificultando a continuidade da renda familiar (MESQUITA, 2008).

A população do campo sob o ponto de vista de condições de saúde, evidenciam uma situação mais precária se comparada com a da população urbana. A população residente no ambiente rural apresenta características tais como: baixa escolaridade e rendimento salarial, difícil acesso dos seus moradores aos serviços sociais, de saúde e comércio, assim como dos profissionais de saúde, tendo em vista as distâncias territoriais e por vezes, a falta da equipe de saúde que a eles assistem (MOREIRA et al, 2015).

As quebradeiras de coco babaçu são frequentemente afetadas por doenças relacionadas ao tipo de atividade laboral que exercem. Várias dessas estão relacionadas à disfunção patológica que leva a alterações biomecânicas e conseqüentemente a mudanças compensatórias (NASCIMENTO et al, 2014). As causas das desordens osteomusculares relacionadas ao trabalho são multifatoriais, incluindo não só as condições e as exposições no local de trabalho, mas também condições organizacionais, relações psicossociais e socioculturais (CARVALHO et al, 2009).

O trabalho físico árduo agrícola é um importante promotor de lesões musculoesqueléticas. Essas lesões podem, inicialmente, surgir com dores e evoluir para problemas maiores, como a Lesão por Esforço Repetitivo e o Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, dois dos maiores problemas de saúde na agricultura nos países europeus (ROCHA et al, 2014).

¹ Mestre em Saúde do Adulto e da Criança da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, adrianamarialacerda@yahoo.com.br;

² Mestre em Saúde do Adulto e da Criança da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, paulateixeiranutri@outloo.com;

³ Doutora em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás - UFG, marciaagleite@hotmail.com;

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto e da Criança da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, cnsd_ma@uol.com.br.

O cenário atual traz a necessidade de pensar a saúde no nível primário da população de mulheres residentes na área rural, pois tão importante quanto conhecer as causas e determinantes dos problemas de saúde, é identificar e explorar as reações manifestadas por elas ao se depararem com as desigualdades do sistema (PITILIN; LENTSCK, 2015). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi caracterizar perfil sociodemográfico, a dor e estado nutricional de mulheres agroextrativistas do Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional realizado na Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA), da Comunidade São José dos Moura, município de Lima Campos – Maranhão. O período de realização da coleta foi em novembro de 2015.

A amostra foi por conveniência, a população-alvo foi 150 participantes cadastradas dentro da Comunidade São José dos Mouras, 40 mulheres compareceram para a avaliação e após a seleção através dos critérios de exclusão, 30 permaneceram no estudo. As participantes foram quebradeiras de coco babaçu, que vivem do trabalho de quebrar cocos desde a sua infância e o tem como principal fonte de renda para o sustento da família.

Foram incluídas mulheres entre 60 e 80 anos. Além disso, elas tinham que ter como atividade de trabalho a quebra do coco babaçu e participar do estudo de forma voluntária. Foram excluídas da nossa pesquisa pessoas com doenças neuropsiquiátricas que pudessem comprometer a capacidade de comunicação, locomoção e desempenho das atividades da vida diária ou na colaboração do estudo, portadoras de doenças neuromusculares, que estavam em período gestacional e mulheres acima de 59 anos

Como instrumento para recolhimento de dados utilizou: um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Formulário de Identificação sobre variável sociodemográficas (idade, quantidade de filhos, estado civil, escolaridade). Avaliou-se também o nível de conhecimento sobre postura e dor na coluna vertebral. Em seguida, foram verificadas as medidas antropométricas (peso e altura) para ser realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), considerado obesidade quando o IMC estava igual ou superior a 30 kg/m^2 , sobrepeso quando estava entre 25 e $29,9 \text{ kg/m}^2$, peso normal entre $18,5$ e $24,9 \text{ kg/m}^2$ e baixo peso quando o IMC estava igual ou inferior a $18,5 \text{ kg/m}^2$ (DBO, 2010).

Foi utilizada para a caracterização dos pacientes nos grupos a estatística descritiva com média, desvio-padrão para variáveis contínuas e frequência, porcentagem para variáveis categóricas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – CEP/UFMA, com parecer N° 49547615.8.0000.5087.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra em estudo foi composta por 30 trabalhadoras agroextrativistas que lidam com a quebra do coco babaçu no povoado de São José dos Mouras, município de Lima Campos, Estado do Maranhão.

A média de idade da amostra foi de $65,1 \pm 5,1$ anos. Quanto ao estado civil das mulheres analisadas, verificou-se que 56,7% eram casadas ou viviam maritalmente, seguidas de solteiras com 36,7% e em menor proporção, viúvas com 6,6% da amostra estudada.

Analisando a quantidade de filhos foram de $2,6 \pm 2,0$ filhos. Pode-se observar uma média de peso $65,5 \pm 11,0$ das participantes do estudo.

A análise da estatura mostrou $1,52 \pm 0,07$ cm e com relação ao IMC das camponesas o sobrepeso prevaleceu com média de $28,24 \pm 4,47\text{kg/m}^2$. Em relação à escolaridade, prevaleceu o ensino fundamental incompleto com 43,3%, seguido de analfabetos 33,3%, ensino médio completo 16,8% e em menor proporção o ensino médio incompleto e ensino superior completo cada um com apenas 3,3%.

Em relação ao conhecimento sobre postura corporal, verificou-se 40% das quebradeiras de coco babaçu já ouviram falar, mas não sabem o que é, 36,7% nunca ouviram falar e 23,3% já ouviram falar sobre o que é postura. Na distribuição de horas de trabalho, metade das entrevistadas trabalham 8 horas por dia, 50,0%, 30,0% trabalham 6 horas por dia, 13,4% trabalham 4 horas por dia, 3,3% trabalham 2 horas por dia e 3,3% trabalham 10 horas por dia. Na classificação de mulheres que tomam algum tipo de medicamento para as algias na coluna, 62,1% das entrevistadas disseram utilizar algum tipo de medicamento para a dor na coluna, mas 37,9% dizem não fazer uso de nenhuma medicação.

Há forte associação entre o trabalho agrícola, a multiplicidade de tarefas, a exigência de esforço físico no transcorrer da jornada de trabalho e a adoção de posturas inadequadas. No Paraná, 93,4% das mulheres camponesas trabalham em média 8 horas diárias e 6,6% trabalham mais que 10 horas por dia (VILAGRA et al, 2007). Neste estudo, a maioria das mulheres, 51,7%, tem suas atividades laborais em 8 horas por dia.

Em um estudo realizado no Nordeste da China, observou-se que a idade e o sexo, mostraram dados estatisticamente significativos para dores na coluna em agricultores e que as algias na coluna, exacerbavam proporcionalmente de acordo com o aumento da idade (LIU et al, 2011). Nossa pesquisa mostrou correlação com esse estudo no que se refere a idade.

Observou-se que os dados referentes à dor nas quebradeiras de coco babaçu mostraram que 93,3% das entrevistadas apresentaram “dor na coluna” enquanto que 6,7% dessas mulheres diziam “não sentir dor na coluna” durante as atividades laborais. Pode-se identificar também que 93,3% sentem dores em todos os momentos durante o trabalho com a agricultura, já 6,7% alegaram não sentir dor. Quando questionadas sobre a frequência com que sentiam dores na coluna vertebral, 46,7% das entrevistadas disseram em dois momentos, “sempre e às vezes” sentiam dores na coluna, enquanto 6,6% fez referência de dor “quase nunca/nunca” durante os trabalhos laborais.

Estudos foram conduzidos em grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos que apresentaram um índice de massa corporal aumentado e em todas estas populações, o IMC influenciou na estabilidade corporal. Em outro estudo, os autores colocam que quanto maior a idade e o IMC ($\geq 25 \text{ kg/m}^2$), mais propenso estão os indivíduos a apresentar distúrbios osteomusculares (ALONSO, 2012).

Autores acrescentam que a postura sentada por um longo período pode acarretar alterações biomecânicas, como desequilíbrio muscular entre força extensora e flexora do tronco, diminuição da estabilidade e mobilidade do complexo lombo-pelve-quadril, responsáveis pelo desenvolvimento de dores na porção inferior da coluna (BARROS et al, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa mostraram que as mulheres apresentavam dor relacionada as atividades de extrativismo e estavam com sobrepeso. Tais achados demonstram que essa população merece maior atenção dos profissionais de saúde, além de ser uma população vulnerável do ponto de vista social, a atividade laboral e o sobrepeso podem impactar diretamente na dor acarretando prejuízos à qualidade de vida dessa população.

Mais estudos são necessários para avaliar a intensidade da dor e estado nutricional afim de traçar políticas públicas que melhorem a qualidade de vida de mulheres agroextrativistas.

Palavras-chave: Dor; Saúde do Trabalhador; Estado Nutricional; Agricultura; Mulheres.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A. C. et al. The influence of anthropometric factors on postural balance: the relationship between body composition and posturographic measurements in young adults. **Clinics**, v. 67, n. 12, São Paulo: 2012.

BARROS, S. S. et al. Lombalgia ocupacional e postura sentada. **Revista Dor**, v. 12, n. 3. São Paulo: 2011.

CARVALHO, M. V. D. et al. Work-related musculoskeletal disorders among brasilian dental students. **Journal of Dental Education**, v. 73, n. 5. Washington: 2009.

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE. **Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**, 3ª ed. São Paulo: 2010.

LIU, X. et al. Back Pain among Farmers in A Northern Area of China. **Spine**, v. 37, n. 6. Othios: 2012.

MESQUITA, B. A. As Mulheres Agroextrativistas do Babaçu: a pobreza a serviço da preservação do meio ambiente. **Revista Políticas Públicas São Luís**, v. 12, n. 1. São Luís: 2008.

MOREIRA, J. P. L. et al. Rural workers' health in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 8. Rio de Janeiro: 2015.

NASCIMENTO, M. D. S. B. et al. Eco-epidemiologic study of emerging fungi related to the work of babaçu coconut breakers in the State of Maranhão, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 47, n. 1. São Luís: 2014.

PITILIN, E. B.; LENTSCK, M. H. Primary Health Care from the perception of women living in a rural area. **Journal of School of Nursing**, v. 49, n. 5. São Paulo: 2015.

ROCHA, L. P. et al. Association between pain and agricultural workload. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 4. São Paulo: 2014.

VILAGRA, J. M. et al. Agricultura em vilas rurais, um enfoque ergonômico: perfil sócio-econômico-cultural, sustentabilidade e necessidade de intervenção. **Associação Brasileira de Engenharia de Produção**. Foz do Iguaçu: 2007.